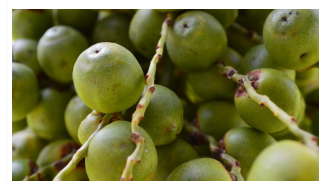


Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022. Faça já sua inscrição!



### Butiás às pampas para artesãos, gastrônomos e turistas brasileiros



Com essa me dêem os butiás do bobô! Assim comoram e dão os gostos mais tradicionais, ao receber uma notícia inesperada ou tomar conhecimento de algum fato espantoso, daqueles que fazem a pessoa estancar de repente e deixar rolar pelo chão uma garrafa de coqueiros recém-vais para o lixo. Os butiás em questão são os frutos de uma de 201 palmeiras do gênero *Butia* de ocorrência no Brasil, provavelmente *Butia colorata* ou *Butia catarinensis*, as duas espécies mais abundantes em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e nos países vizinhos, Uruguai e Argentina.

A cultura popular de butiás tem sido alvo de pesquisas. E a cartomante (pioneira da arte de adivinhar), mas é o fato de ser tão rica em proteínas como o buriaco que a faz ser detestada dos demais coqueiros comestíveis e comercializados. Já a andorinha produz um óleo comestível de grande qualidade, com potencial para ser muito valioso na culinária.

As palmeiras crescem em agrupamentos naturais, conhecidos como butiaçais, renovados naturalmente pela fauna silvestre que, como nós, aprecia muito a saborosa polpa amarela. Aves grandes como saracurá, saracurá-de-pé, jaco e garça azul engolem os coqueiros inteiros e digestos. Quando as sementes, já adubadas, são lançadas no chão, germinam e crescem com plantas. E alguns mamíferos também contribuem, como o veado-cangalho, o gravam-dormido, a paca, o macaco-piã e a arara-estrela, cuja, que chega a enterrar os coqueiros para comer mais tarde, deixando um rastro de ruelas por onde passa.



Entre os humanos, o butiá hoje entra na produção de sucos, castanhas, doces, sorvetes e doces; suas sementes servem para fabricar bigodes ou lornetas e a palha é usada na fabricação de capas para cadeiras, botões, canteiros e outros artesanatos. Produzidos e vendidos em diversas cidades dos estados do Sul do Brasil e da região de fronteira, do lado uruguaio e argentino, se uniram para montar a *Rota dos Butiaçais* - Rod. Palmer, com o objetivo de incrementar a produção de butiás e produtos agroindustriais à base de polpa, embreço ou palha, encorajar o turismo à gastronomia e trabalhar pela conservação e uso sustentável dos butiaçais. Para as rotas gastronômicas já frequentam hot spots, blogs e perfis do Facebook e algumas cidades se destacam pela produtividade, como é o caso de Gravê e Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul, e Rocha, no Uruguai (onde fica a agroindústria *Generar de Butia Mueria* especializada em produtos de butiá).

No paranaense, do lado brasileiro, o principal esforço vem da Empresa *Clima Temperado*, de Pinópolis (SC). Como a exploração dessas palmeiras ainda é principalmente extrativista e depende dos butiaçais nativos, os pesquisadores mantêm uma coleção de matrizes selecionadas e trabalham com a possibilidade de fazer a reprodução por cultura de tecidos. Conforme explica a bióloga e doutora em Genética e Biologia Molecular, *Rosa Lú Barbieri*, pesquisadora da Empresa e grande fã dos butiás, a produtividade varia muito de palmeira para palmeira e as sementes de uma palmeira não são gram necessariamente uma palmeira idêntica com a mesma produtividade. Mas a tecnologia permite gerar as fêmeas de qualidade das matrizes escolhidas.

"Toda uma seleção de matrizes de butiás maiores, com mais polpa, ao longo de antigas linhas de terra. Os coqueiros eram vendidos aos passageiros, que comiam e jogavam as sementes pelas janelas dos trens, dando origem a palmeiras muito produtivas", conta Rosa Lú. "O comércio muitas vezes selecionado por comunidades locais, com frutos maiores e mais doces, que também podem ser reproduzidos".

Para buscar o desenvolvimento local por meio do uso adequado da biodiversidade, através da Rota dos Butiaçais, equipes de pesquisa contataram com apoio financeiro da própria Empresa, do Ministério do Meio Ambiente e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além de material informativo online, em parceria com a Fundação Zoológico do Rio Grande do Sul, eles editaram o livro *Vida no Butiaçal* e o vídeo *Amoroso Butiá*, ambos disponíveis para download gratuitos no Internet.



Foto: domínio público (shutterstock) Rosa Lú Barbieri (cachos de butiás e butiaçal) e Paulo Lanzetta (produtos à base de butiá)

**Liana John**  
jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já escreveu: *Quem são os primatas*, entre eles, o *Reportagem 2015* e o *Reportagem* *Quênia*, *Mata Atlântica 2013*, ambos por matérias publicadas na *National Geographic* Brasil.

Compartilhe:  
Facebook Twitter LinkedIn Email Print  
Digite seu comentário aqui...

#### Blog Bioconecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza da espécie já convertida em alimentos, cosméticos, artesanato, medicina, tecnologia ou energia. Um bem comum que podemos proteger com nossas ações de consumo.

#### Editoriais

- Alimentação
- Animais
- Biotec
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Eventos
- Mais Ambiente
- Matéria
- Modernidade Científica
- Mulheres
- Natureza
- Política Indígena
- Resiliência
- Saúde

#### Assine o feed



#### Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail:

Clique para concluir

#### Mais lidos

Natureza comente de Aracy e Aurélio, sing "admirar" por "Richardson", uma expectativa para nascimento de novo filhote no National Geographic pelo nascimento de uma mullata, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Artista americano retrata Wandinha e a Tereza Adalberto como negras e de imagens vivam em redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: em inscrição já estão abertas! Faça já a sua!

Carteira: discuto sobre algo mais que conecta os países em áreas fronteiriças

#### Siga no Facebook

#### Siga no Twitter

Tweets de @conexaoplaneta



← Número de bicicletas ultrapassa o de carros em Copenhague

Comedy Wildlife Photography Awards: as fotos de animais mais divertidas de 2016

#### Você pode gostar também

- Marcos Palmeira vai recuperar com espécies nativas 130 hectares de fazenda onde produz alimentos orgânicos
- Pessoas obesas correm o dobro de risco de serem hospitalizadas por causa de coronavírus e quase 50% mais chance de não sobreviverem
- Câmeras registam filhote de onça-pintada em região de seta-do-mar no Paraná

